

Política de Investimentos

Exercício de 2014

FAP – Fundo de Aposentadoria e Pensão do Município
de Vista Gaúcha/RS – Dezembro de 2013

Índice

1.1.Introdução

2.2.Características do FAP (Fundo de Aposentadoria e Pensão)

3.3.Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para
Investimentos

4.4.Objetivos da Gestão

5. Estratégias de formação de preços – investimentos e
desinvestimentos

1.6.Critérios de contratação dos Administradores de Carteiras
(Gestores Externos)

6.1 Critérios Qualitativos

6.2 Critérios Quantitativos

1.7.Metodologia de gestão dos investimentos

2.8. Testes comparativos e de avaliação para acompanhamento
dos resultados dos gestores e da diversificação da gestão externa
dos ativos

3.9.Resumo da política de investimento

10. Divulgação da política de investimentos

11. Vedações

12. Observações

1. Introdução

Como forma de atender a legislação referente aos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, com ênfase na Portaria MPS nº 519, de 24/08/2011, na Resolução CMMN Nº 3922, de 25 /11/2010, Portaria MPS nº 519, de 28/08/2011, Portaria MPS 170 de 25/04/2012 ,o Fundo de Aposentadoria e Pensão, apresenta a Política de Investimentos para o ano de 2013, sugerida pelo comitê de Investimentos e devidamente aprovada pelo Conselho Municipal Previdenciário, conforme Ata nº 8/2013, de 26 de dezembro de 2013.

Além de tratar-se de uma formalidade legal que fundamenta e norteia todo o processo de tomada de decisão relativa aos investimentos do FAP (Fundo de Pensão de Aposentadoria), a Política de Investimentos é um instrumento gerencial necessário para garantir a consistência da gestão dos recursos do Fundo de Previdência no decorrer do exercício, com o objetivo de manter seu equilíbrio econômico-financeiro e atuarial.

A definição da Política de Investimentos visa alcançar índices de rentabilidade compatíveis com os previstos no cálculo que define a meta atuarial do exercício, IPCA+ 6% a.a. levando em consideração os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

2. Características do FAP:

O Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensão – FAP de Vista Gaúcha, é destinado a Servidores Públicos Municipais de Cargo Efetivo de caráter contributivo e solidário mediante contribuições do respectivo

ente público, dos servidores ativos, inativos e pensionistas, com alíquota de 12,05 respectivamente. Foi implantado em 1992, e atualmente é regida pela Lei Municipal 1.399/05 e Lei Municipal 1.427/2001, com alteração de alíquota da Lei Municipal 1.821/10 e Decreto Nº 103/2012.

Conforme dados do Estudo Atuarial com base em informações de dezembro de 2012, o FAP possui 89 servidores ativos, 10 aposentados inativos e pensionistas. Sendo de desde sua criação até 30 de novembro de 2013 acumula um montante de R\$ 6.222.344,16 (seis milhões duzentos e vinte e dois mil e trezentos e quarenta e quatro reais e dezesseis centavos) distribuídos em Instituições Financeiras que atendem a legislação e respeitando os limites de acordo com a Portaria CMN 3.922/2010, e em consonância com a Política de Investimentos 2013, na data mencionada alocados conforme quadro que segue:

Fundo	% Total	Valor R\$ Aplic./31/11
Caixa FI Brasil IMA-B TIT. PUBL RF L	17,74	R\$ 1.103.592,84
Caixa FI Brasil IMA-B 5 RFLP	14,61	R\$ 909.303,89
Caixa FI RS TP RF LP	2,17	R\$ 134.818,49
BB Ações IBrX Index	1,61	R\$ 99.933,73
BB Ações Consumo	1,62	R\$ 101.088,37
BB Previdenciário Multimercado	2,41	R\$ 150.056,78
BB Previdenciário IMA B TP	24,25	R\$ 1.508.896,10
BB Previdenciário IRF-M1	10,24	R\$ 636.979,72
BB Previdenciário IMAB-5+	3,29	R\$ 204.753,00
BBPrevidenciário IDKA2	14,89	R\$ 926.469,17
BB Previd RF Perfil	6,89	R\$ 428.571,02
BB Previd RF Fluxo	0,29	R\$ 17.881,05
Total de R\$ no Fundo	100	R\$ 6.222.344,16

3. Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para Investimentos:

O cenário Macroeconômico como um todo é preocupante já que há vários riscos e incertezas para a economia em 2014. Nos Estados Unidos temos a questão da dívida Americana, por exemplo, e ainda não se sabe quando e com que velocidade o FED Federal Reserve (Banco Central dos EUA) vai retirar os estímulos do Programa de Estímulos Monetários em US\$ 85 milhões mensais. No Brasil teremos Copa do Mundo, Eleições e dúvidas sobre os resultados da Classificação Reating Brasil pelas principais Agência Classificadoras de Risco

(Standard&Poor's, Fitch e Moodi's) . Segundo a Ata da 179ª Reunião do COPM em 26 e 27/11 a recuperação da economia mundial se mantém em ritmo moderado, ressaltando-se a aceleração nos EUA, no Reino Unido e na China. No 3º Trimestre de 2013 as variações trimestrais do PIB atingiram 9,1% na China, 3,2% no Reino Unido, 2,8% nos EUA, 1,9% no Japão e 0,4% na Área do Euro. O PMI composto global atingiu 55,5 em outubro, maior nível desde fevereiro de 2011, sugerindo aumento na taxa de crescimento global. Em relação à política monetária, nas economias maduras, prevalecem posturas acomodistas. Nas economias emergentes, de modo geral, a política monetária se apresenta expansionista.

Nos EUA o mercado de trabalho segue em lenta recuperação. Em outubro a taxa elevou-se para 7,3%. No mercado imobiliário registra-se uma elevação nos preços dos imóveis residenciais, no entanto, as altas nas taxas das hipotecas representam risco para esta recuperação.

A Área do Euro cresceu pelo segundo trimestre consecutivo embora em menor ritmo. A taxa de desemprego seguiu na máxima histórica de 12,2% em setembro.

No Japão o crescimento do PIB segue em desaceleração pelo segundo

trimestre consecutivo, no entanto, as exportações recuperaram-se em outubro, beneficiadas pelos aumentos das vendas para os EUA, União Européia e China.

Os mercados acionários registraram ganhos expressivos nas economias avançadas, enquanto que nas economias emergentes o comportamento foi mais volátil, fruto de incertezas associadas ao crescimento nessas economias e ao provável início da redução dos estímulos (tapering) por parte do Federal Reserve (FED) dos EUA. Nesse ambiente de incertezas, os rendimentos anuais dos títulos de dez anos do Tesouro dos EUA, seguiram na tendência de baixa, até a solução, ainda que parcial, do impasse fiscal daquele país. O dólar recuou ante as moedas da Coreia, México e Reino Unido; e valorizou-se em relação às moedas da Austrália, Japão, África do Sul, Brasil, Chile, Índia e Turquia.

No mercado internacional de commodities, as agropecuárias recuaram, refletindo o progresso da colheita de grãos nos Estados Unidos, do plantio de grãos na América do Sul, e a oferta global confortável de açúcar, café e algodão. Nas commodities metálicas, destaque-se o avanço nos preços de minério de ferro e o recuo nos de alumínio. No segmento de energéticas, ressalta-se o aumento do barril de petróleo do tipo Brent, refletindo a redução da produção na Líbia e o recrudescimento das tensões no Iraque.

Após a reunião do COPOM em outubro, a curva de juros doméstica apresentou elevação em toda sua extensão, com o destaque para o trecho longo. No âmbito interno, a expectativa do mercado para a continuidade do ciclo de ajustes da taxa básica de juros, preocupação em relação à conduta da política fiscal e rumores da revisão da nota de crédito do Brasil pelas agências de classificação de risco, influenciaram as taxas. No cenário externo, contribuíram para o movimento a expectativa de alteração da política monetária dos Estados Unidos, a valorização do dólar no âmbito global e a elevação das taxas dos títulos do Tesouro norte-americano.

Resumidamente percebemos no cenário internacional que: Os BRICs vão continuar sendo a locomotiva do mundo; as economias avançadas

tendem a parar de piorar com alguma melhora; os EUA devem tentar retirar os incentivos de forma gradativa. Assim, é possível esperar alguma valorização no dólar e aumento de juros no Cenário Internacional, onde poderão ocorrer os seguintes reflexos no Brasil: Pressão Cambial, pressão inflacionária, contas públicas vulneráveis e política monetária restritiva. Nesse caso o movimento de alta da Selic tende a ser conjuntural, este movimento de alta da Selic deverá elevá-la a um teto inferior ao último teto, o próximo movimento de queda deverá trazê-la para um patamar inferior ao último piso e as ameaças do cenário externo podem retardar o movimento de queda.

A expectativa em relação à política brasileira relativa à taxa de juros é que: Nível de Inflação mais baixo se dará também em meio a um crescimento mais fraco. O PIB deve avançar 2,31% em 2014 e não mais 2,20% como previsto anteriormente. Ainda no cenário para o próximo ano, os analistas enxergam novas alterações na taxa básica de juros, que deve chegar a 10,25%. O governo assumiu a prática de uma política monetária mais ativa como ferramenta para diminuir o ímpeto da inflação. No entanto percebem-se sinais de deterioração das contas públicas internas e externas, com persistência do baixo nível de crescimento e aumento do nível de risco

Expectativa de Mercado (Mediana Agregado) do Brasil para 2014, com base no Relatório FOCUS/BACEN de 29/11/2014 são os seguintes: IPCA(%) 5,92, IGP-DI (%)6,00, IGP-M(%) 5,98, IPC-FIPE(%) 5,40, Taxa de Câmbio – Fim de período (R\$/U\$\$)2,40, Meta Taxa SELIC – fim do período(%a.a)10,50, Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) 34,50, PIB (% de crescimento) 2,11, Produção Industrial (% do crescimento) 2,50, Conta Corrente(U\$ Bilhões)-71,80, Balança Comercial(US\$ Bilhões) 7,85, Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)60,00.

4. OBJETIVOS DA GESTÃO:

O FAP de Vista Gaúcha/RS tem como objetivo de seus investimentos, a obtenção de uma rentabilidade equivalente a variação de IPCA+ 6%, como forma de garantir o equilíbrio entre o passivo e o ativo. Este retorno deve adequar-se aos riscos inerentes aos segmentos de renda fixa e renda variável, bem como adequar-se a legislação vigente. Tendo presente os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência. Considerando-se a preservação do capital, os níveis de riscos adequados ao perfil do RPPS, a taxa obtida e esperada de retorno, focadas a curto, médio e longo prazo, conforme cenário da política econômica interna e externa. Além de facilitar a comunicação entre os órgãos reguladores do Sistema e os participantes. Esta política entrará em vigor no período de 01/01/2014 à 31/12/2014.

5. ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE PREÇOS – INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

A estratégia de investimentos dessa política foi traçada a partir das perspectivas para a economia, com ênfase na política monetária, no panorama político e no comportamento das principais variáveis econômicas, observando-se a legislação pertinente. Essa conjuntura será acompanhada para a realização de revisões periódicas e possíveis alterações na condução dos investimentos planejados neste documento.

Levando em consideração as expectativas do cenário nacional e internacional, temos como possíveis alternativas: Teremos que correr pouco mais de risco de mercado e risco de crédito privado, abrir mão de liquidez e consolidar alocações mais diversificadas.

Para compor uma carteira mais equilibrada, há que se diversificar os investimentos, buscando alocar recursos em várias categorias de Fundos, para se proteger de possíveis quedas súbitas em um fundo, banco ou indicador. Investir preferencialmente em Fundos não muito novos, para minimizar o risco de uma Administração ruim e investir obrigatoriamente em bancos de grande porte como Banco do Brasil,

Caixa econômica Federal e Banrissul, não havendo obrigatoriedade de alocar recursos nas três instituições citadas.

Será avaliada a aderência à Política de Investimentos e ao cumprimento da meta atuarial através de relatórios trimestrais. Também serão realizadas análises das rentabilidades através de acompanhamentos diários e mensais, efetuando-se comparativos com o Benchmark e indicadores econômicos. As estratégias de investimentos foram elaboradas com ênfase na diversificação de ativos, objetivando a otimização dos rendimentos e redução dos riscos. Sendo que em alguns sub seguimentos é possível que se corra mais risco de mercado e crédito privado além de alongamento de prazos. Em outros pode adotar-se uma postura mais conservadora (de menor risco, prazos mais curtos, com menor volatilidade conseqüentemente com rendimentos esperados menores, mas positivos) em determinados períodos. Além disso, pela grande demandas de eventos nacionais e bem como possíveis acontecimentos externos que influenciam diretamente no resultado de alguns ativos em que o RPPS investe, ressaltamos a crescente importância de se buscar aperfeiçoamento contínuo por parte do Comitê de Investimento e Conselho Municipal Previdenciário, bem como está autorizada a contratação de Consultoria como ferramenta auxiliar, no processo de avaliação dos investimentos, de tomadas de decisão sobre realocações e consolidação de relatórios. Ambos visando a obtenção do melhor resultado possível além de atendimento à legislação pertinente ao RPPS.

O ano de 2014 será mais um ano bem desafiador, onde em meio a uma previsão de cenário conturbado tanto da política, quanto da economia nacional e externa, buscar-se há o alcance da meta de IPCA mais 6% ao ano (meta essa de extrema importância para a continuidade do equilíbrio financeiro do Fundo).

No intuito de alcançar essa meta serão buscados produtos ofertados pelo mercado de Renda Fixa, Renda Variável e Imobiliários, com as seguintes alternativas: Mercado de Ações, Fundos Atrelados aos Índices de Preços, Crédito Privado, Crédito Securitizado, Fundos Imobiliários e Fundos Multimercado.

Na renda fixa os parâmetros de referência poderão ser: CDI, IRFM 1, IRFM 1+ , IRFM Total, IMA-B Total, IMA-B 5, IMA-B 5+ , IMA Geral

ex-C e IDKA com seus sub-produtos. Na renda variável: Índice IBOVESPA, IBr-X, IBr-X 50 além dos subconjuntos de ações SMLL (Small Caps), IDIV(ações que pagam dividendos) ISE (empresas com prática de Sustentabilidade) e IGC (empresas com boa governança corporativa) e ICON (Índice de Consumo). No intuito de alcançar a meta pré-determinada, a estratégia de investimento prima pela sua diversificação, tanto no nível de classe de ativos (renda fixa, renda variável, imóveis), quanto na segmentação por subclasse de ativos, emissor, vencimentos diversos, indexadores etc.; visando, igualmente, a otimização da relação risco-retorno do montante total aplicado.

Os desinvestimentos ou resgates das cotas dos Fundos de Investimento serão realizados quando apresentarem desempenho constantemente inferior ao mercado, na ocorrência de mudanças na política econômica ou quaisquer outros fatores internos e ou externos que possam afetar o desempenho das mesmas, com ressalva que na diversificação, ativos de longo prazo serão parte integrantes dos investimentos do FAP e nesse caso a avaliação deverão ser feitas num horizonte mais longo; podendo ocorrer também desinvestimentos caso o regulamento do Fundo tenha sido alterado de forma a ficar em desacordo com os termos da Resolução CMN Nº 3.922/10 ou desta Política de Investimento e no caso em que a composição de sua carteira venham a constar ativos considerados inadequados pela legislação e ou pelo Comitê de Investimentos e ou Consultoria.

6. CRITÉRIOS DE CONTRATAÇÃO DOS ADMINISTRADORES DE CARTEIRAS (GESTORES EXTERNOS)

6.1 Critérios Qualitativos:

- Estar registrada e considerada regular para atuar como gestor de recursos de terceiros por: Conselho Monetário Nacional/CMN, Banco Central/BC e Comissão de Valores Mobiliários/CVM
 - Credibilidade da Instituição junto ao mercado financeiro
 - Comprovar solidez no mercado
- Experiência na gestão de recursos de clientes institucionais
 - Deter tecnologia, qualidade e capacitação pelos critérios: Reconhecimento e premiações de mercado (Premiações, rankings e etc.); disponibilidade de dados e profissionais para o atendimento ao FAP; qualidade no relacionamento com os Gestores do FAP analisado frente a: excussão das ordens, pesquisas e análise da conjuntura econômica e cenários financeiros; relatórios de acompanhamento; acesso a área técnica e controles internos e externos

6.2 Critérios Quantitativos:

- Desempenho (risco/retorno) dos produtos enquadrados na legislação vigente
- Rentabilidade X (Taxa de atratividade e referência de mercado)
 - Desempenho do Gestor em momentos de crise (ciclos econômicos)
 - Custo Direto e indireto

7. METODOLOGIA DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS

A estratégia de investimentos dessa política foi traçada a partir das perspectivas para a economia, com ênfase na política monetária, no panorama político e no comportamento das

principais variáveis econômicas, observando-se a legislação pertinente. Essa conjuntura será acompanhada para a realização de revisões periódicas e possíveis alterações na condução dos investimentos planejados neste documento.

Será avaliada a aderência à Política de Investimentos e o cumprimento da meta atuarial através de relatórios trimestrais.

Também serão realizadas análises das rentabilidades através de acompanhamentos diários e mensais, efetuando-se comparativos com o Benchmark e indicadores econômicos.

Além disso, deverão se buscadas atualizações e opiniões de profissionais especializados na área como: empresas de consultoria, economistas, equipes especializadas em investimentos dos agentes financeiros, informativos mensais e conjunturais, revistas especializadas, além de outras leituras que possam contribuir para que uma gestão eficiente.

8. TESTES COMPARATIVOS E DE AVALIAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DOS GESTORES E DA DIVERSIFICAÇÃO DA GESTÃO EXTERNA DOS ATIVOS

Os fundos de investimentos onde os recursos do FAP de Vista Gaúcha/RS forem alocados serão avaliados levando em consideração a sua performance, risco e composição da carteira. O monitoramento de nível de exposição de risco no segmento de renda fixa será o “Value at Risk” (VaR). Para avaliação do segmento de renda variável será adotada a métrica “Tracking Error”, que corresponde à volatilidade da diferença entre o retorno de um ativo e seu “benchmark”

9. RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Responsável pela Política de Investimento: Cristina Janner

Data da Elaboração: 18/12/2013

Órgão Superior Competente: Conselho Municipal de Previdência – CMP

Meta de Rentabilidade dos Investimentos:

Indexador: IPCA + Taxa de Juros: 6% a.a.

Divulgação/Publicação: (X) Meio Eletrônico (X) Impresso

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS / Diversificação	Limites Resolução CMN 3.922/10 (%)	Estratégia de Alocação (%)
Segmento de Renda Fixa – Art.7º.	–	–
1 – Títulos Tesouro Nacional (art. 7º, I, “a”)	100	10
2 – FI 100% TN (art. 7º, I, “b”)	100	100
3 – Operações Compromissadas (art. 7º, II)	15	00
4 – FI Renda Fixa/Referenciados RF (art. 7º, III)	80	80
5 – FI de Renda Fixa (art. 7º, IV)	30	30
6 – Poupança (art. 7º, V)	20	00
7 – FI em Direitos Creditórios – aberto (art. 7º, VI)	15	5
8 – FI em Direitos Creditórios – fechado –(art 7º, VII “a”	5	00
9- FI Renda Fixa “ Crédito Privado” Art. 7º, VII, “b”	5	5

Segmento de Renda Variável – Art 8º.	–	–
1- FI Ações Referenciados (art. 8º, I)	30	8,0
2- FI de Índices Referenciados em Ações (art. 8º, II)	20	10
3 – FI em Ações (art. 8º, III)	15	5
4 – FI Multimercado – aberto (art. 8º, IV)	5	5
5 – FI em Participações – fechado (art. 8º, V)	5	00
6 – FI Imobiliário – cotas negociadas em bolsa (art. 8º, VI)	5	2

Total	260
--------------	------------

1.10.DIVULGAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A Política de Investimentos será divulgada por meio eletrônico, através da página www.vistagaúcha-rs.com.br e também pela disponibilização no formato impresso os assegurados que assim o desejarem. Além disso, a PI será exposta no mural da prefeitura após sua aprovação por até 60 dias.

11-VEDAÇÕES:

Conforme entendimento do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, os RPPSs podem investir em Bancos Públicos que são: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banrisul, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e BRB – Banco Regional de Brasília. Nesse caso ficam vedadas alocações de recursos em outras instituições financeiras senão as anteriormente mencionadas.

Além disso, deverá ser observado o Artigo 23 da Resolução CMN Nº3.922.

12- OBSERVAÇÕES

A avaliação do cenário macroeconômico, análise setorial e estratégia para investimentos têm como suporte o Relatório de Mercado FOCUS do Banco Central do Brasil de 26 e 27/11/2013, Apostila do Curso de Política de Investimentos da CSM, Valor Econômico. O FAP de Vista Gaúcha/RS observará os limites da diversificação de seus investimentos ao estabelecido na legislação aplicável ao RPPS, especialmente ao previsto nos artigos 7º, 8º, 13º e 14º da

Resolução CMS nº 3.922/2010.

Vista Gaúcha, dia 26 dezembro de 2013.

Claudemir José Locatelli

Elenir Fátima Queiroz Cappelari

Representante Legal do Ente

Representante Legal da Unidade Gestora

CPF: 276.079.920-49

CPF 918.853.020-53

Cristina Janner

Gestora de Investimentos

CPF: 678.488.500-72

